



PORTOS

Crise nas empresas aborta missão de Leixões a Luanda

O porto que mais exporta para Angola cancelou a viagem por falta de interessados além dos operadores portuários

RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

A Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL) e a sua comunidade portuária queriam voltar a um lugar onde já foram muito felizes e que se tornou, entretanto, no principal destino das suas exportações. Seis anos depois da primeira missão empresarial a Angola, que foi então considerada um êxito por todos os participantes, a APDL viu-se agora obrigada a anular o regresso a este mercado.

A missão comercial a Angola, que deveria decorrer entre os próximos dias 14 e 18, tinha projectada a participação de dezena e meia de empresários, mas acabou por ser abortada devido ao escasso número de inscrições. "A adesão foi muito pequena, pelo que decidimos cancelar a missão", confirmou ao **Negócios** fonte oficial da APDL, adiantando que, além das presenças habituais dos concessionários e da própria autoridade portuária, "poucas empresas se inscreveram".

Na verdade, "registou-se apenas a adesão de duas empresas", lamentou Vieira dos Santos, presidente da Comunidade Portuária de Leixões, ainda em declarações ao **Negócios**. O desinteresse do empresário em participar na segunda missão a este mercado africano foi já alvo de "reflexão" no seio da APDL, que concluiu que o falhanço comercial da operação "não aconteceu por causa de haver um menor interesse das empresas pelo mercado angolano - continuamos a carregar bastante para Angola", enfatizou Vieira dos Santos.

Para este responsável, a fraca adesão deveu-se "ao problema determinado pelas circunstâncias económicas difíceis" do País. "As empresas estão todas preocupadas em fazer poupanças, em tentar minimizar os seus custos, optando por privilegiar os seus con-



Ricardo Fonseca, que presidiu em 2006 à APDL, liderou a única missão do porto a Angola.

As empresas estão todas preocupadas em fazer poupanças, em minimizar os seus custos.

VIEIRA DOS SANTOS

Presidente da Comunidade Portuária de Leixões

tactos directos com o mercado angolano, não tendo colocado a sua participação nesta missão como uma prioridade", explicou.

Os contactos institucionais e comerciais que estavam previstos, nesta segunda missão da APDL a Angola, iriam concentrar-se na capital do país, com uma visita ao porto de Luanda e a apresentação do Porto de Leixões à comunidade empresarial local, entre outras iniciativas. Falhada a missão, a APDL promete "re pensar" o modelo: "Este projecto será retomado, mas sob outra fórmula", rematou Vieira dos Santos, sem pormenorizar sobre possíveis alternativas.

Há precisamente seis anos, entre 8 e 15 de Outubro de 2006, um porto e uma comunidade portuária nacionais promoveram, pela primeira vez, uma missão comercial ao estrangeiro. Liderada pelo presidente da APDL, a delegação leixonense, composta por 18 pessoas e que foi a Angola "vender a marca Porto de Leixões", integrou os concessionários do porto, agentes de navegação, transitários e várias empresas.

Angola lidera exportações à partida de Leixões

O movimento de mercadorias no Porto de Leixões atingiu no primeiro semestre deste ano um valor recorde de 8,3 milhões de toneladas, o que traduz um crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Uma performance alicerçada no aumento de 14% das exportações realizadas a partir deste porto, que totalizaram, na primeira metade de 2012, cerca de 2,5 milhões de toneladas de carga, com Angola a assumir-se como o primeiro destino das mercadorias expedidas à partida de Leixões: 420 mil toneladas, o que representa um crescimento homólogo de 28%. Há seis anos, quando a APDL promoveu a sua primeira missão empresarial, e única até hoje, a Angola, este país era apenas o seu 12º mercado mais importante. Falhada a segunda missão comercial a Angola, o presidente da Comunidade Portuária de Leixões adiantou ao **Negócios** que o Porto de Leixões está a preparar a realização de uma conferência internacional para promover as relações entre Portugal e o Báltico. "É um mercado que regista taxas de crescimento significativas, com mercados importantes como a Rússia e a Polónia", justificou Vieira dos Santos. A realizar-se "no início do próximo ano", deverá contar com a participação "de convidados do Báltico e portugueses que operam com essa região, que irão falar sobre as suas experiências".



Crise nas empresas provoca cancelamento da missão de Leixões a Luanda Empresas 13